

PANORAMA DO EMPREGO

SERVIÇOS DE ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA

Uma publicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

CONASCON

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

FILIADA A



INDICADORES DE EMPREGO MELHORAM, MAS A ROTATIVIDADE CONTINUA ALTA

338.000
ADMISSÃO

325.000
DEMISSÃO





SUMÁRIO

O modelo de desenvolvimento da economia brasileira está enfraquecido e sem forças para suportar os sucessivos choques políticos, financeiros e outros. Como consequência, a economia como um todo permanece estagnada com eventuais e minguidos crescimentos, sem continuidade. O mercado de trabalho – causa e efeito desse processo – mantém-se igualmente estagnado, aprofundando as alterações estruturais.

O mercado de empregos celetistas mantém-se estável, enquanto o trabalho por conta própria segue aumentando.

O emprego celetista depende de decisão do empregador, do empresário e esses estão cautelosos, na “retranca” esperando as perspectivas eleitorais de 2018, ficarem mais claras ou definidas.

No primeiro semestre as perspectivas para os empresários não estavam ainda tão perturbadoras, apesar do clima de cautela. E os bons resultados do agronegócio, ainda geravam expectativas favoráveis. No primeiro semestre de 2018, o conjunto dos empregadores admitiram 392 mil trabalhadores a mais do que demitiram ou saíram da empresa.

A admissão depende sempre do empregador que tem o papel ativo, recrutando, isto é, chamando candidatos e selecionando os que pretende contratar. Ao trabalhador fica o papel passivo de aceitar ou não o emprego oferecido, com as suas condições de remuneração e de trabalho. Por outro lado, o trabalhador pode ter o papel ativo de sair da empresa, tomando a iniciativa de pedir demissão, ou até mesmo de abandonar o emprego, mas pode ser demitido pelo empregador, mesmo não desejando sair. Perderá o emprego, restando recorrer ao Judiciário, caso não receba adequadamente os seus direitos. O recurso não impede que ele seja desligado, perca o emprego e que para conseguir um novo emprego dependa do interesse e decisão do empresário empregador.

O interesse do empresário em abrir uma vaga e iniciar o processo de contratação depende da sua percepção das perspectivas de vendas dos seus produtos ou serviços.

Essa pode decorrer de fatos ou dados reais, como pedido a atender, vendas realizadas, como de expectativas, influenciadas por políticas ou ações governamentais ou avaliações por especialistas. Principalmente pelos economistas, formadores ou influenciadores dos investidores e empregadores.

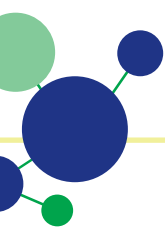
Os trabalhadores ficam na dependência das percepções e decisões dos empregadores. Os resultados estatísticos, como os do CAGED, PNAD e outros não são números que se movimentam por conta própria, como as análises econômicas fazer crer, mas simples compilações e somatórios de decisões individuais dos empregadores. Esses números não têm capacidade própria de movimentação subindo ou descendo de elevador.

Já no trabalho por conta própria o trabalhador não depende de um empregador, buscando diretamente o mercado para vender os seus produtos ou serviços.

Na falta de decisões dos empregadores em aumentar as admissões, muitos trabalhadores tem buscado o trabalho por conta própria, como forma de sobrevivência ou complementação da renda, o que explica a estagnação do mercado de trabalho formal e a expansão – ainda que modesta – do mercado do trabalho por conta própria, sendo uma parte formal, através da constituição de microempresas, trabalhador autônomo licenciado ou informal.

Da população ocupada, 44,4 milhões de trabalhadores estão em empregos formais (com registro em carteira e servidores públicos) e 36,2 milhões são trabalhadores por conta própria, na forma de empreendedores individuais ou autônomos.

Como os trabalhadores não têm força para obrigar o empresário a abrir vagas e contratar, podem e apelam para os Governos para criar mecanismos de incentivo ou indução para que os empresários abram mais vagas e admitam mais trabalhadores. Mas políticas anteriores de estímulo para os empresários contratarem, com gastos excessivos dos recursos públicos esgotaram a capacidade econômica e financeira do Estado. Os governos



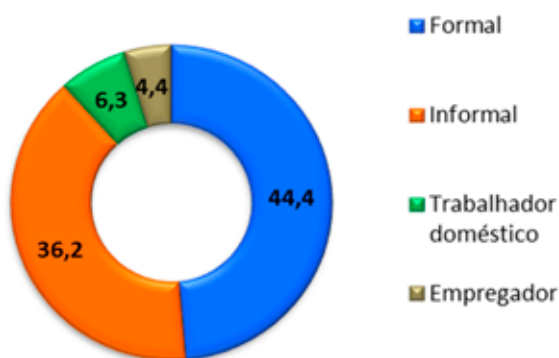
perderam a capacidade de formular e implantar medidas para incentivar ou induzir os empresários a contratarem mais trabalhadores. Não tem nem mesmo condições de oferecer perspectivas de uma revitalização da atividade econômica.

Erros de ações governamentais levaram a excessivos usos ou gastos de recursos públicos, para estimular a contratação de trabalhadores, pelos empresários favorecidos pelas medidas, mas que não tiveram resultados efetivos.

A causa primária do enfraquecimento da movimentação econômica está no modelo estrutural que está fundada no mercado interno, nos gastos dos consumidores individuais ou familiares. Embora seja parte de um processo circular, sendo alimentada pela massa salarial ou de renda dos trabalhadores, a aceleração ou desaceleração do consumo final das pessoas estimulado pelo crédito ou rendas adicionais, aceleram ou freiam a movimentação do circuito econômico.

O comércio varejista é primeiro setor que reflete essa movimentação. Em 2017 o conjunto dos empresários do setor desligou mais do que admitiu. No primeiro semestre de 2018, há um movimento de recuperação, com a admissão de 280 mil trabalhadores pelos comerciantes, mais do que eles demitiram ou desligaram.

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA



Fonte: PNADC/T - Jun 2018

O que se constata é que a população ocupada cresceu no segundo trimestre em 0,7% e, dados da PNADC/T, o volume de emprego formal também aumentou em 0,7%, puxado essencialmente pelo aumento do número de servidores públicos que cresceu 3,5% em relação ao 1º trimestre de 2018, enquanto o número de trabalhadores celetistas em empresas privadas recuou 0,2%. O maior crescimento dentro da população ocupada é entre os trabalhadores domésticos com ampliação de 3,5% no segundo trimestre e dos trabalhadores por conta própria com 0,9%, ou seja, fora da CLT considerando que o grande percentual de informais do primeiro grupo.

A movimentação dos empregos formais depende de decisões empresariais. Com a crise, a resposta dos empregadores foi a redução de custos, os ajustes no quadro de pessoal, com a sua redução. Algumas empresas foram além e investiram em automação para substituir o trabalho humano.

Com a retomada a partir do início de 2017, a expectativa era de um crescimento mais forte da economia, o que não veio a ocorrer, em função de mudanças estruturais. O crescimento foi empurrado pela expansão da agropecuária, que em 2016 havia sofrido uma queda.

No entanto, o aumento dos volumes de produção agropecuária não se refletiu no aumento do consumo familiar em função da baixa disponibilidade de caixa dos produtores, afetados pela redução das cotações das commodities no mercado internacional e da sobrevalorização do real. Além do mais, com a alta tecnificação da produção, e menor uso do trabalho humano, a repercussão da renda gerada pela agropecuária foi baixa, pouco chegando às cidades.

Sem a perspectiva de forte aumento no consumo das famílias, os empresários industriais brasileiros, voltados predominantemente para o mercado interno, não se dispuseram a ampliar os investimentos na capacidade produtiva. Para atender ao anêmico crescimento da demanda, utilizaram a capacidade ociosa e os quadros de pessoal existente. O resultado efetivo foi a redução do ritmo de demissões, mas sem um grande avanço nas admissões.

A combinação de resultados econômicos abaixo do esperado e as perspectivas do período eleitoral tem influenciado negativamente o nível de confiança dos empresários na economia, o que afeta a retomada mais consistente dos empregos.

SETOR DE ATIVIDADE

A movimentação setorial dos empregos formais reflete a avaliação geral da situação do mercado de trabalho. Em junho, quase todos os setores fecharam com saldo negativo de empregos, exceto a Agricultura com quase 41 mil novos postos de trabalho. A Indústria e Comércio apresentaram resultados preocupantes, sendo

responsável pela maior parte dos empregos extintos.

No geral, os resultados de junho foram bem abaixo do apresentando nos últimos meses com menor movimentação do emprego e maior volume de demissões.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE

SETORES	jun/18			No ano de 2018 (jan/jun)			12 meses		
	ADM	DES	SALDO	ADM	DES	SALDO	ADM	DES	SALDO
Extrativa Mineral	2.877	2.965	-88	18.790	17.621	1.169	33.098	36.507	-3.409
Indústria	176.249	196.719	-20.470	1.331.233	1.255.507	75.726	2.474.859	2.450.254	24.605
Serv. Utilidade Pública	6.849	5.698	1.151	41.193	36.351	4.842	71.824	72.598	-774
Construção Civil	105.067	106.001	-934	700.564	658.043	42.521	1.341.574	1.371.731	-30.157
Comércio	279.271	300.242	-20.971	1.858.788	1.953.627	-94.839	3.773.996	3.707.403	66.593
Serviços	480.517	479.928	589	3.327.937	3.048.807	279.130	6.240.344	5.996.567	243.777
Administração Pública	3.522	4.377	-855	42.073	28.495	13.578	64.779	70.982	-6.203
Agropecuária	113.179	72.262	40.917	555.562	485.228	70.334	973.258	987.597	-14.339
Total	1.167.531	1.168.192	-661	7.876.140	7.483.679	392.461	14.973.732	14.693.639	280.093

Fonte: PDET, CAGED

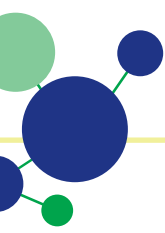
O Sudeste é a região onde mais se criaram empregos. Até junho foram 240 mil novos postos de trabalho, sendo a maioria deles proveniente do setor de Serviços responsável por 153 mil vagas e pela Agropecuária com 63 mil. O Comércio fechou negativo no balanço do semestre, e já foram extintos 56 mil postos de trabalho no setor.

O Sul é a segunda região onde mais se criaram empregos, foram 92 mil postos de trabalho. Aqui a Indústria foi responsável por 52 mil vagas adicionais, e na sequência aparece o setor de Serviços com 47 mil empregos criados. Outro destaque é a criação de empregos na Construção Civil com quase 10 mil postos, motivada pela retomada do setor imobiliário que tem investido na construção de imóveis.

SALDO DE EMPREGOS POR SETOR E REGIÃO DO BRASIL (JAN-JUN 2018)

Região Natural	1 - Extrativa mineral	2 - Indústria de transformação	3 - Serviços Industr de Utilidade Pública	4 - Construção Civil	5 - Comércio	6 - Serviços	7 - Administração Pública	8 - Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	Total
Norte	26	-84	155	574	-6.121	12.520	111	-951	6.230
Nordeste	380	-39.720	2.125	2.350	-14.548	37.342	2.040	-7.187	-17.218
Sudeste	-28	51.578	2.702	19.348	-56.717	153.016	7.257	63.785	240.941
Sul	42	52.041	625	9.834	-16.869	47.385	4.094	-5.061	92.091
Centro-Oeste	754	12.363	-746	9.990	303	31.801	91	19.888	74.444
Total	1.174	76.178	4.861	42.096	-93.952	282.064	13.593	70.474	396.488

Fonte: CAGED - 2018



No Centro Oeste, os setores que tem empregado mais trabalhadores é o de Serviços com 31 mil postos de trabalho adicionais e a Agropecuária com 19 mil.

O Nordeste foi a única região que fechou com saldo de movimentação do emprego negativo em 17 mil postos de trabalho. Esse desempenho foi motivado pelo aumento das demissões na Indústria, majoritariamente no setor de alimentos e bebidas, em quase 40 mil vagas.

Analisando o resultado por estado até junho, São Paulo foi o estado que criou mais posto de trabalho: foram 141 mil empregos. Por subsetores, os destaques são: comércio e administração de imóveis (37.265 mil vagas), o setor de ensino (23.530 mil vagas) e a indústria de alimentos e bebidas (18.943 mil vagas). Entre os que mais demitiram, está o comércio varejista (33 mil vagas).

Em Minas Gerais os principais setores na geração de empregos foram a Agricultura (41.085 empregos), seguido pela Construção Civil (14.280 empregos). Somente o Comércio varejista registrou saldo negativo, com o cancelamento de 10 mil postos de trabalho.

Em Santa Catarina, os destaques positivos são os setores de comércio e administração de imóveis (6.436 vagas) e administração pública (4.647 vagas).

SALDO DE EMPREGOS POR UF (JAN-JUN 2018)

UF	Saldo
Total	396.488
São Paulo	141.998
Minas Gerais	91.901
Santa Catarina	33.644
Paraná	32.168
Goiás	32.042
Rio Grande do Sul	26.279
Mato Grosso	22.984
Bahia	21.457
Espírito Santo	13.581
Distrito Federal	12.385
Ceará	9.725
Mato Grosso do Sul	7.033
Maranhão	6.758
Tocantins	3.132
Piauí	2.740
Para	2.563
Rondônia	1.586
Amapá	912
Amazonas	-537
Roraima	-667
Acre	-759
Sergipe	-3.469
Rio Grande do Norte	-4.019
Paraíba	-6.089
Rio de Janeiro	-6.539
Pernambuco	-20.083
Alagoas	-24.238

Fonte: CAGED - 2018

A REFORMA TRABALHISTA

A reforma trabalhista vem sendo cautelosamente implementada, com alguns resultados mais vistosos e outros dentro da normalidade.

Dados do Ministério do Trabalho, consolidados pela FIPE, indicam uma queda significativa na quantidade de acordos e convenções concluídas e protocoladas no sistema mediador do Ministério entre os primeiros semestres de 2017 e de 2018. A redução é de 39,6% menos contratos coletivos em 2018.

A insegurança jurídica, dada a amplitude da reforma com muitos pontos ainda em questionamento no STF, dificultam as negociações tanto do lado dos trabalhadores quanto dos empregadores.

As empresas apresentam pautas propondo introduzir novas regras da reforma trabalhista que flexibilizam direitos ou alteram a forma de contratos, que não têm sido aceitas pelos sindicatos, o que estaria alongando os processos de negociação. A inflação baixa faz com que os trabalhadores rejeitem aumentos que não passam de 2% e atribui a inclusão pelos sindicatos de cláusulas para custeio das entidades sindicais, como um aspecto rejei-

tado pelas empresas e que retarda as negociações.

Por outro lado, os estudos da FIPE/Salariômetro indicam que mais de 84,6% dos reajustes salariais no primeiro semestre de 2018 foram acima da inflação (INPC), enquanto que em 2017 este percentual foi de 79,1%. Sobre os resultados gerais daquilo que foi trazido pela reforma e está sendo adotado pelas empresas, cabe destacar:

• DEMISSÃO POR COMUM ACORDO

Foram 74.064 demissões nessa modalidade, representando apenas 1% do total de demissões no país, entre janeiro a junho de 2018. É um item que vem sendo adotado mais rápido em comparação com as outras mudanças. Apesar da provável resistência do trabalhador em razão das perdas de benefícios, principalmente o seguro desemprego, num momento em que a economia segue muito devagar em recuperação, este é um item que tende a avançar cada vez mais rápido.

Perfil do trabalhador: Homens (60,8%) com idade entre 30 e 39 anos (49,7%) e ensino médio completo (61,2%)

NÚMERO DE DEMISSÕES POR COMUM ACORDO

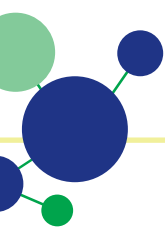
Setores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	TOTAL
Extrativa Mineral	23	49	26	29	34	34	195
Indústria de Transformação	1.536	1.983	2.207	2.160	2.474	2.017	12.377
Serv. Ind. De Utilidade Pública	37	40	41	73	101	87	379
Construção Civil	522	596	735	737	927	698	4.215
Comércio	2.309	2.647	3.251	3.066	3.733	3.414	18.420
Serviços	4.447	5.382	6.648	5.691	6.801	6.399	35.368
Administração Pública	13	45	49	21	16	42	186
Agropecuária	469	376	565	479	490	556	2.935
Total	9.356	11.118	13.522	12.256	14.576	13.236	74.064

Fonte: CAGED - 2018

Em junho, as dez principais ocupações envolvidas foram Vendedor de Comércio Varejista (778 desligamentos), Faxineiro (521), Auxiliar de Escritório, em Geral (481), Assistente Administrativo (433), Operador de Caixa (363), Motorista de Caminhão (320), Alimentador de Linha de Produção (286), Vigilante (285), Porteiro de

Edifícios (262) e Recepcionista (213).

Da perspectiva territorial, São Paulo registrou a maior quantidade de desligamentos (4.039), seguido por Paraná (1.465), Rio Grande do Sul (1.170).



• **TRABALHO INTERMITENTE**

Foram realizadas 22.498 contratações desde a aprovação da Lei com 17.73 contratos ainda vigentes, e que vem crescendo gradativamente a cada mês. Em Abril de 2018, houve 4.523 admissões e 922 desligamentos na modalidade de trabalho intermitente, gerando saldo de 3.601 empregos, envolvendo 1.166 estabelecimentos, em um universo de 1.013 empresas.

Em junho, as dez ocupações com maiores saldos de emprego foram Assistente de Vendas (315 postos), Re-

cepcionista (147), Alimentador de Linha de Produção (120), Servente de Obras (119), Garçom (102), Cozinheiro Geral (81), Faxineiro (72), Pedreiro (60), Carregador (54) e Vigilante (48).

Perfil do trabalhador: Homens (69,58%) com idade entre 30 e 39 anos (46,1%) e ensino médio completo (75,4%)

TRABALHO INTERMITENTE: ADMISSÕES, DEMISSÕES E SALDO DE EMPREGOS

Setores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	TOTAL
Admissões	2.860	2.660	4.002	4.523	4.385	4.068	22.498
Demissões	399	569	803	922	1.165	1.380	5.238
Saldo	2.440	2.088	3.199	3.596	3.219	2.681	17.223

Fonte: CAGED - 2018

• **TRABALHO EM REGIME DE TEMPO PARCIAL**
No acumulado do primeiro semestre, foram realizadas 33.948 contratos nessa modalidade, sendo que em junho/18 foram registradas 4.525 admissões em regime de tempo parcial e 3.537 desligamentos.

Perfil do trabalhador: Mulheres (60,4%), jovens até 29 anos (51,1%) e ensino médio completo (56%) e ensino superior (33,2%).

TRABALHO PARCIAL: ADMISSÕES, DEMISSÕES E SALDO DE EMPREGOS

Setores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	TOTAL
Admissões	2.860	2.660	4.002	4.523	4.385	4.068	22.498
Demissões	399	569	803	922	1.165	1.380	5.238
Saldo	2.440	2.088	3.199	3.596	3.219	2.681	17.223

Fonte: CAGED - 2018

Em junho, as dez ocupações com maiores saldos de emprego em regime de tempo parcial foram Vendedor de Comércio Varejista (109), Assistente Administrativo (107), Repositor de Mercadorias (105), Operador de Caixa (91), Auxiliar de Escritório, em Geral (77), Faxineiro (69), Operador de Telemarketing Técnico (66),

Recepcionista Geral (42), Motorista de Ônibus Urbano (41), Embalador a Mão (33). Da perspectiva territorial, as UFs com maior saldo de emprego em regime de tempo parcial foram Ceará (149 postos), Rio de Janeiro (132), Paraná (85).

SALÁRIO

Considerando todos os setores econômicos, o salário médio de admissão em Junho/2018 foi de R\$1.536,12 e o salário médio de desligamento foi de R\$1.692,42, diferença de 9,2%. Em termos reais (deflacionamento pelo INPC), houve aumento de R\$12,26 (0,79%) no salário de admissão e crescimento de R\$18,25 (1,07%) no salário de desligamento, em comparação ao mês anterior.

Considerando o período de janeiro até junho, o salário médio de admissão ficou em R\$1.506,66, sendo R\$1.566,84 para os homens e R\$1.413,02 para as mu-

lheres. A diferença salarial foi de 9,8% a menos para as trabalhadoras do gênero feminino, o que é um número considerado baixo, visto que as mulheres ainda recebem menos que os homens no país.

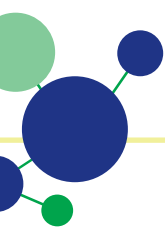
Mulheres seguem com menor participação no Mercado de Trabalho, ocupando 45% dos postos ofertados no semestre. São mais contratadas quando têm ensino superior, para postos de trabalho em geral, independente do requisito de escolaridade universitária: das pessoas com ensino superior contratadas no semestre, 71% eram mulheres.

SALDO DE MOVIMENTAÇÃO POR ESCOLARIDADE E GÊNERO (JAN-JUN 2018)

Grau Instrução	Masculino	Feminino	Total
Anal fabeto	-5.335	550	-4.785
Até 5ª Incompleto	-10.009	814	-9.195
5ª Completo Fundamental	-4.422	-2.439	-6.861
6ª a 9ª Fundamental	1.643	-4.512	-2.869
Fundamental Completo	-3.344	-17.564	-20.908
Médio Incompleto	13.432	-6.760	6.672
Médio Completo	212.175	53.900	266.075
Superior Incompleto	11.229	15.194	26.423
Superior Completo	39.617	98.292	137.909
Total	254.986	137.475	392.461

Fonte: CAGED - 2018

A taxa de desemprego das mulheres em junho foi 14,2%, comparativamente à taxa geral de 12,4%.



ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA

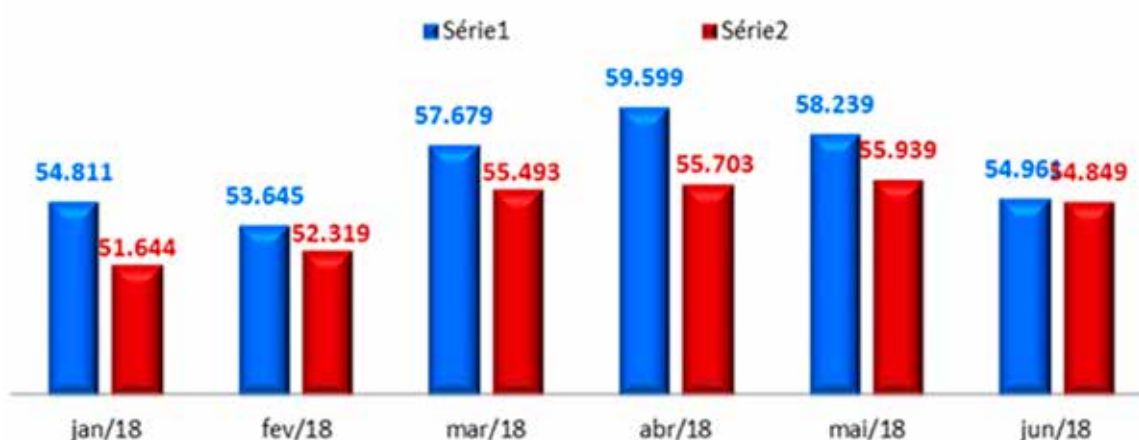


RESULTADO GERAL

Durante o primeiro semestre de 2018, a movimentação do emprego no setor de asseio, conservação e limpeza urbana registrou a admissão de 338 mil trabalhadores e

325 mil demissões, que culminou com o saldo positivo de 12.987 postos de trabalho.

ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA: MOVIMENTAÇÃO MENSAL DO EMPREGO

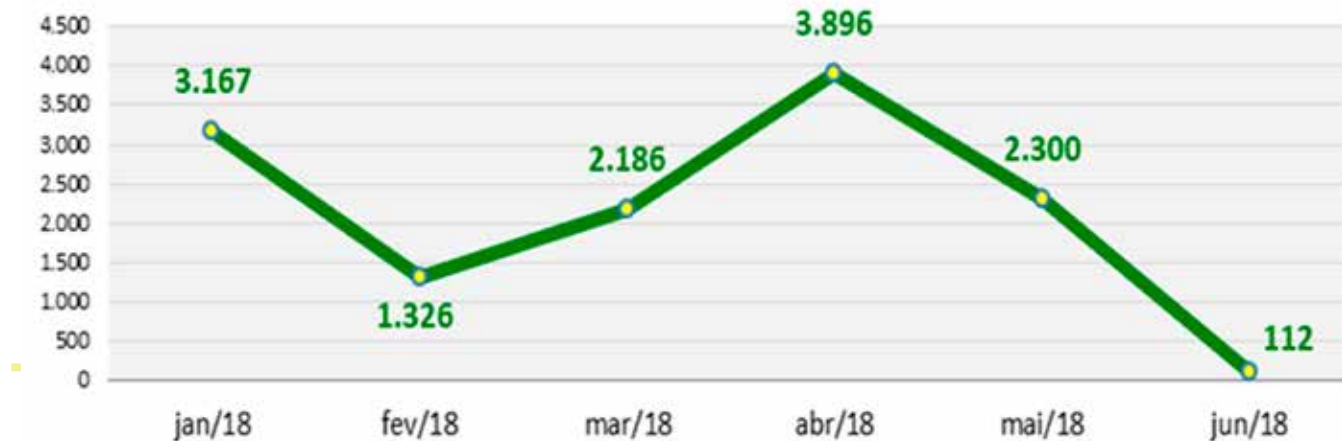


Fonte: PDET/CAGED

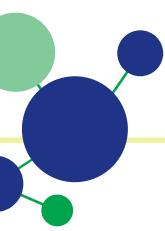
No saldo de empregos, o melhor resultado continua pertencendo ao mês de abril onde foram criados 4 mil postos de trabalho no setor; em contrapartida, o pior de-

sempenho ocorreu em junho com apenas 112 vagas de empregos adicionais.

ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA: SALDO DE MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO



Fonte: PDET/CAGED



O setor de atividades de limpeza é o responsável pela maior parte da movimentação de trabalhadores e, consequentemente, pela maior parte dos empregos gerados

e também foi o responsável pelo desempenho negativo do setor em junho, pois pela primeira vez no ano fechou com saldo negativo no mês em 862 postos de trabalho.

SALDO DE EMPREGOS - 1º SEMESTRE 2018

Competência Declarada	Coleta de Resíduos	Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	Atividades de Limpeza	Atividades Paisagísticas	Total
jan/18	1.063	1.501	530	73	3.167
fev/18	300	-613	1.424	215	1.326
mar/18	-205	-332	2.848	-125	2.186
abr/18	107	1.202	2.612	-25	3.896
mai/18	500	331	1.717	-248	2.300
jun/18	561	452	-862	-39	112
Total	2.326	2.541	8.269	-149	12.987

Fonte: PDET/CAGED

Até abril, a melhoria do quadro de empregos no setor decorre da cessação do processo de ajuste dos quadros, pelas empresas do setor, que durante a crise demitiram um grande volume de empregados. As admissões, apesar de ficarem acima das demissões em abril de 2018, no entanto, não recuperam as perdas passadas.

A partir de abril, o que se percebe é uma diminuição do volume de empregos criados, fechando com este baixo resultado em junho. Não houve aumento das contratações ou demissão, pelo contrário, houve uma diminuição da movimentação do mercado de trabalho no setor, possivelmente uma contenção por parte das empresas vislumbrando o atual cenário econômico e a instabilidade trazida pelas eleições nos próximos meses.

No comparativo com primeiro semestre do ano passado, constata-se que as admissões registraram uma leve ampliação de 1,7% no período e as demissões registraram

uma queda de 2,5%, queda essa que vem contribuindo para o resultado positivo do saldo de empregos. Esse resultado positivo não é oriundo de um aumento do volume de contratações de trabalhadores – o que significaria um aquecimento nesse setor e a necessidade de maior demanda das empresas – mas sim de uma diminuição no volume de demissões.

O resultado de 2018 já é melhor do que o apresentado durante todo o ano de 2017, quando o setor fechou negativo em 9 mil postos, indicando certa recuperação do mercado de trabalho formal nesse setor. Porém, é necessário olhar este resultado com certa cautela, pois o setor de asseio depende diretamente da melhoria ou aquecimento de outros setores da economia, cujo fortalecimento demanda maior necessidade de trabalhadores dessa base.

PANORAMA ESTADUAL

Dois estados que compõe a Região Sudeste vem concentrando a maior parte dos empregos criados até abril de 2018:

- **São Paulo** detém grande parte da movimentação do emprego e foi responsável pela criação de 3,2 mil novos postos de trabalho. Pelo volume de admissões efetuadas - em torno de 136 mil contratações – constatam-se que a contribuição na geração de emprego apesar de positiva, ainda é baixa. A remuneração média de admissão foi de R\$1.296,74, a mais alta entre os estados.

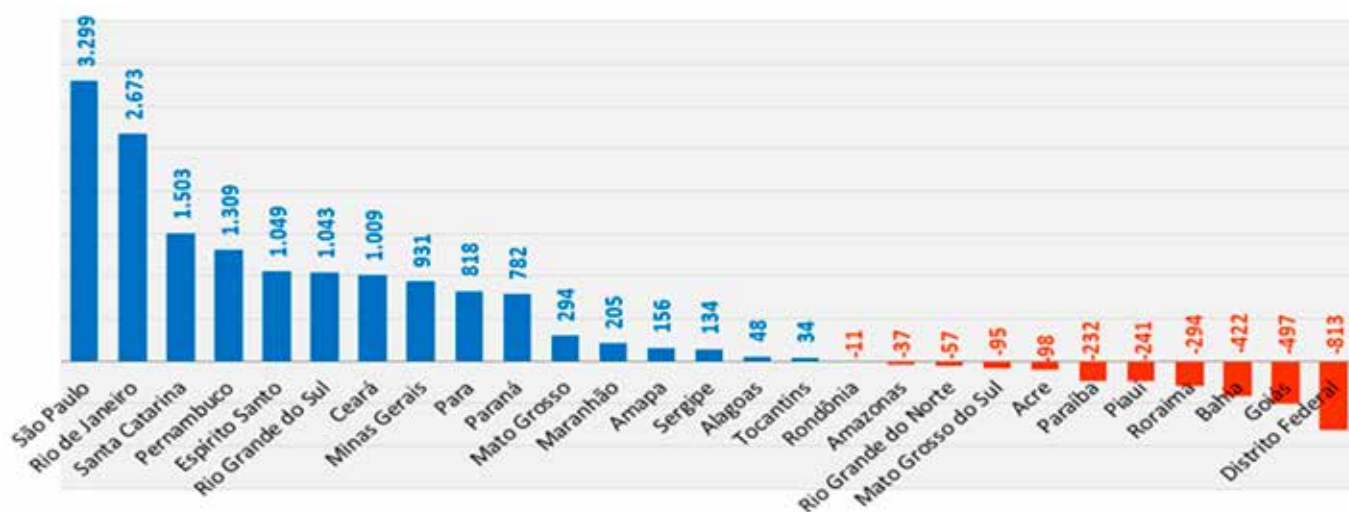
- **Rio de Janeiro** criou 2,6 mil postos de trabalho o que deve ser considerado um resultado excelente, considerando que o estado vinha enfrentando uma forte crise no ano passado, que resultou em um saldo de menos 10 mil empregos no setor de asseio. Esse desempenho no estado é proveniente de uma melhora no setor de

Serviços e Comércio no mês de abril e maio. Aqui a remuneração média para contratação de um trabalhador fechou em R\$1.266,80.

- **Santa Catarina** foi o terceiro estado na geração de empregos no setor de Asseio com 1,5 mil vagas adicionais. Aqui, a demanda por trabalhadores do setor de asseio pode ter sido influenciada pelo bom desempenho da Indústria e Construção Civil e remuneração média de admissão fechou em R\$1.192,81.

Até abril, apenas 8 estados fecharam o período analisado com saldo negativo de empregos, mas no acumulado até junho já são 11 estados com saldo de empregos negativo no setor de asseio, que representa a extinção de 2,8 mil postos de trabalho. A remuneração média de contratação nesse primeiro semestre foi de R\$1.208,57.

ASSEIO, CONSERVAÇÃO E LIMPEZA URBANA: SALDO DE EMPREGO POR UF



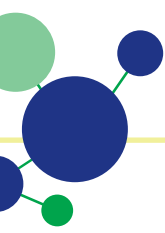
Fonte: PDET/CAGED

REMUNERAÇÃO E GÊNERO

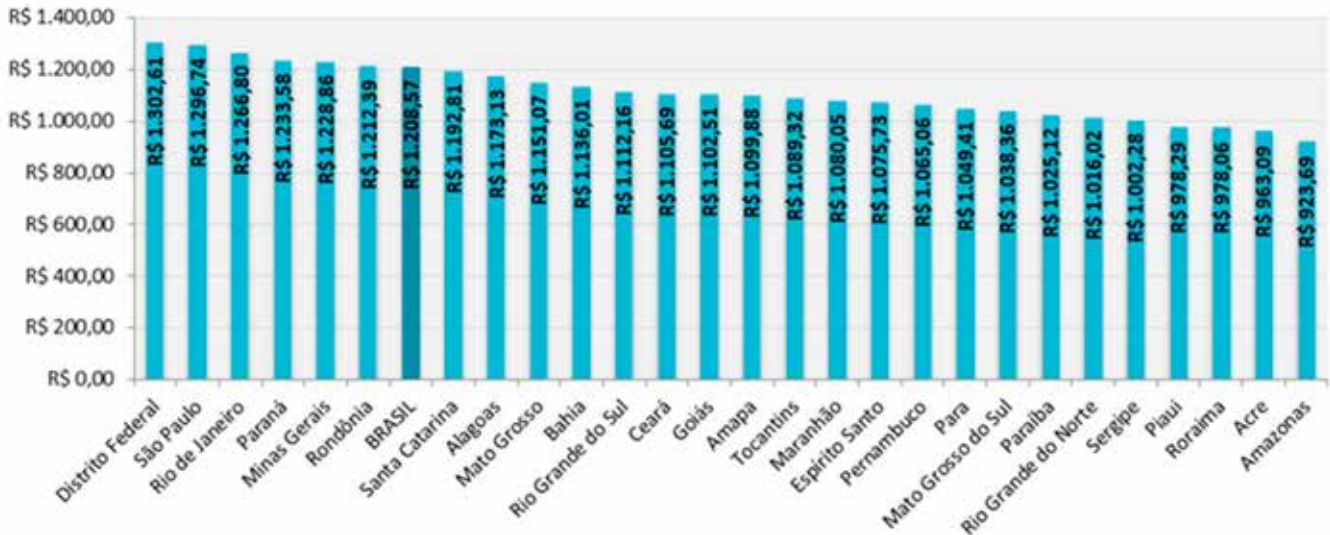
O salário médio de admissão no setor de asseio, conservação e limpeza urbana fechou em R\$1.208,57, apresentando uma leve retração de 0,98% quando comparada a remuneração média fechada em dezembro de 2017, que foi de R\$1.220,56.

Por estado, o trabalhador admitido no setor possui a melhor remuneração no Distrito Federal, onde o trabalhador é admitido recebendo em torno de R\$1.302,61, se-

guido pelo estado de São Paulo com uma média salarial de R\$1.296,74 e no Rio de Janeiro com R\$1.266,80. A menor remuneração de admissão foi registrada na Piauí com R\$923,69, abaixo do salário mínimo pois considera trabalhadores que atuam em regimes parciais. É importante ressaltar que todos os estados sofreram diminuição no salário de contratação dos trabalhadores.



REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS PROFISSIONAIS ADMITIDOS NO SETOR DE ASSEIO (JAN-JUN 2018)



Fonte: PDET/CAGED

Considerando a variável gênero, constata-se que as mulheres que foram admitidas entre janeiro e junho de 2018, registraram uma remuneração em média 11,4% inferior do que os trabalhadores do sexo masculino. Por grau de instrução, a diferença salarial entre gênero fica mais evidente para as trabalhadoras que possuem o en-

sino superior completo, recebendo um salário 19,5% a menos que eles.

A menor diferença salarial encontra-se no grupo de trabalhadores que possuem ensino superior incompleto, a diferença para mulheres é menor em 8,6%.

REMUNERAÇÃO MÉDIA DE ADMISSÃO POR GRAU DE INSTRUÇÃO (JAN-JUN 2018)

Grau Instrução	Masculino	Feminino	Total	Diferença salarial %
Analfabeto	R\$ 1.215,49	R\$ 1.075,14	R\$ 1.168,16	-11,5%
Até 5ª Incompleto	R\$ 1.219,56	R\$ 1.081,86	R\$ 1.160,68	-11,3%
5ª Completo Fundamental	R\$ 1.281,41	R\$ 1.054,48	R\$ 1.180,24	-17,7%
6ª a 9ª Fundamental	R\$ 1.221,97	R\$ 1.062,10	R\$ 1.144,53	-13,1%
Fundamental Completo	R\$ 1.267,64	R\$ 1.079,30	R\$ 1.178,83	-14,9%
Médio Incompleto	R\$ 1.227,65	R\$ 1.072,35	R\$ 1.163,30	-12,6%
Médio Completo	R\$ 1.300,50	R\$ 1.154,10	R\$ 1.243,66	-11,3%
Superior Incompleto	R\$ 1.545,36	R\$ 1.412,95	R\$ 1.479,96	-8,6%
Superior Completo	R\$ 2.674,44	R\$ 2.153,40	R\$ 2.378,90	-19,5%
Total	R\$ 1.316,16	R\$ 1.166,44	R\$ 1.252,52	-11,4%

Fonte: CAGED 2018

PRINCIPAIS OCUPAÇÕES

Na análise dos cargos com maior número de contratações, a categoria profissional de faxineiros representa 33,1% da movimentação do mercado de trabalho no setor. Até junho, somente nesta categoria foram admitidos 108 mil trabalhadores, que registram remuneração média de admissão de R\$1.097,29; porteiro de edifícios

é outro cargo com grande volume de admissões (15,2% do total) e média salarial de R\$1.298,41. As vinte categorias listadas a seguir representam 81,8% da movimentação do emprego no setor de asseio, conservação e limpeza urbana.

PRINCIPAIS OCUPAÇÕES E SALÁRIO MÉDIO PAGOS AOS PROFISSIONAIS ADM/DES NO SETOR DE ASSEIO (JAN-JUN 2018)

CBO 2002 Ocupação	Admitidos	Salário médio	DES	Salário médio
Faxineiro	108.047	R\$ 1.081,66	101.712	R\$ 1.113,90
Porteiro de Edifícios	49.680	R\$ 1.278,82	48.454	R\$ 1.318,51
Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	19.548	R\$ 1.100,23	20.649	R\$ 1.145,84
Zelador de Edifício	11.192	R\$ 1.269,09	11.314	R\$ 1.382,72
Recepcionista, em Geral	9.660	R\$ 1.291,10	8.513	R\$ 1.369,86
Vigia	8.055	R\$ 1.257,18	7.304	R\$ 1.292,07
Trabalhador da Manutenção de Edificações	7.765	R\$ 1.200,74	7.561	R\$ 1.216,36
Auxiliar de Escritório, em Geral	7.589	R\$ 1.196,01	7.054	R\$ 1.322,75
Varredor de Rua	5.584	R\$ 1.124,29	6.250	R\$ 1.149,65
Coletor de Lixo Domiciliar	4.878	R\$ 1.238,41	5.666	R\$ 1.345,31
Jardineiro	4.605	R\$ 1.255,93	4.592	R\$ 1.308,86
Assistente Administrativo	4.644	R\$ 1.517,76	4.378	R\$ 1.747,46
Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	4.539	R\$ 1.132,18	4.029	R\$ 1.135,33
Supervisor Administrativo	3.802	R\$ 1.991,51	4.278	R\$ 2.098,78
Controlador de Entrada e Saída	3.893	R\$ 1.303,98	3.628	R\$ 1.312,06
Servente de Obras	4.133	R\$ 1.136,15	3.343	R\$ 1.163,93
Auxiliar de Manutenção Predial	3.574	R\$ 1.247,55	3.271	R\$ 1.264,10
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2.628	R\$ 1.801,10	2.705	R\$ 1.881,85
Copeiro	1.921	R\$ 1.092,69	2.193	R\$ 1.120,77
Camareiro de Hotel	2.063	R\$ 1.253,33	1.960	R\$ 1.292,39

Fonte: PDET/CAGED

Você sabe
para que
serve a
convenção
coletiva?

O seu
sindicato
sabe!

#Sem Sindicato
não há
Democracia!

Na hora de negociar, conhecer ou cobrar seus direitos, conte com ele.

ESTE LEVANTAMENTO FOI REALIZADO PELO INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS DA UGT – IAEUGT

Presidente: Roberto Santiago • **Diretor Técnico:** Roberto Nolasco • **Equipe Técnica:** Jorge Hori / Pâmela Felício

expediente

CONASCON

Confederação Nacional dos Trabalhadores em
Empresas de Prestação de Serviços de Asseio
e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

FILIADA A



DIRETORIA EXECUTIVA - Presidente: Moacyr Pereira • **Vice Presidente:** Roberto Alves da Silva • **Secretário Geral:** Neucir Paskoski

Tesoureiro Geral: Manasses Oliveira da Silva • **Diretor de Organização Sindical:** Henrique Fermiano

DIREÇÃO NACIONAL (TITULARES) - Diretora de Formação e Qualificação: Maria Donizeti Teixeira Alves • **Diretor para Assuntos Jurídicos:** Leonardo Vitor Siqueira Cardoso Valle

• **Diretor de Assuntos de Saúde e Segurança no Trabalho:** Alexandre Pereira da Silva • **Diretor de Assuntos da Seguridade Social:** Antônio Carlos da Silva

• **Diretor de Assuntos do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável:** Benilson Cavalcante Hipólito

• **Diretora de Assuntos da Mulher e da Diversidade Humana:** Ana Cristina dos Santos Duarte • **Diretor de Assuntos da Juventude:** Melquesedeque Santos de Souza

• **Diretora de Relações Internacionais:** Marcia Adão

DIREÇÃO NACIONAL (SUPLENTEs) - Geraldo Magela da Silva • Jussara Brito de Seixas Gonçalves • Paulo Sérgio Pena Félix • Rone Rubens da Silva Gonsales

• José Dagoberto Barbosa da Silva • Wilson Gomes da Costa • Francisco Henrique da Silva • Amélia Rodrigues Palhares • Carlos Assis Fernandes • Izabel Aparecida de Souza

• Assil Aparecido Kraide • Maria Elisabete Machado da Silva • Aldeci Moreira Garcia

CONSELHO FISCAL - João Gerônimo Filho • Luciano David de Araujo • Maria Elizabete Sutil de Oliveira

CONSELHO FISCAL (SUPLENTEs) - Amauri Silva Alves • Maria Estelita dos Santos • Marilene Cardoso Nunes

Coordenação: Simone Rocha • **Projeto Gráfico:** AGPC Comunicação • **Colaboração:** Roberto Nolasco

Tiragem: 1.500 exemplares